



MDPS
MOVIMENTO DE DEFESA, PRESERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

PRODUTO 4

Relatório das atividades de Capacitação

Implementação de três áreas demonstrativas de recuperação de vegetação nativa e capacitação de proprietários de imóveis rurais e outros atores na área do corredor ecológico entre o Parque Nacional do Pau Brasil e a RPPN Estação Veracel em Porto Seguro - BA

Projeto: Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica

PN: 12.9077.4-001.00

PORTO SEGURO – BA

NOVEMBRO 2020

RESUMO:

Este relatório é parte dos produtos gerados no âmbito do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica, em que o Movimento de Defesa de Porto Seguro (MDPS) participa através da *“Implementação de três áreas demonstrativas de recuperação de vegetação nativa e capacitação de proprietários de imóveis rurais e outros atores na área do corredor ecológico entre o Parque Nacional do Pau Brasil e a RPPN Estação Veracel em Porto Seguro - BA.*

Trata-se do relatório de execução das atividades de capacitação onde foram demonstrados em campo os quatro métodos de recuperação planejados para a área do corredor (SAF Cacau Cabruca, SAF com frutíferas, restauração por plantio total e sistema silvipastoril) como medidas de Adaptação Baseada em Ecossistemas (AbE).

Consta no presente o relatório de execução das atividades de capacitação, com a descrição e registro de todas as atividades realizadas, incluindo o relato de experiência da equipe de mobilização e capacitação para a avaliação dos processos de aprendizagem e a expectativa dos impactos na região.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica é uma realização do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no contexto da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável Brasil-Alemanha, no âmbito da Iniciativa Internacional do Clima (IKI) do Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear (BMU) da Alemanha. O projeto conta com apoio técnico da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e apoio financeiro do Banco de Fomento Alemão KfW Entwicklungsbank. Este projeto apoiou a integração da abordagem AbE no Plano Municipal da Mata Atlântica (PMMA) de Porto Seguro, onde foram priorizadas várias medidas AbE, entre elas, a restauração de áreas degradadas, entendendo que estas ações

contribuem para garantir o serviço ecossistêmico de regulação de água e do microclima, de reduzir o risco de incêndios, diminuir o efeito de borda e aumentar a integridade da biodiversidade dos fragmentos. Por sua vez, os sistemas agroflorestais são importantes nessas ações por contribuírem com a manutenção da biodiversidade, garantir a segurança alimentar e a geração de renda das populações locais. Logo, propõe-se, como medida AbE, a recuperação das margens do Rio Buranhém utilizando os sistemas citados anteriormente.

As áreas escolhidas são imóveis rurais que compõem parte do Corredor Ecológico proposto entre o Parque Nacional do Pau Brasil e a RPPN Estação Veracel, onde os proprietários e posseiros já foram mobilizados. O MDPS realizou nestes locais, a recuperação das áreas degradadas nas Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs) com o reestabelecimento da vegetação nativa, por meio de plantio de árvores em forma de restauração ecológica ou em diferentes tipos de sistemas agroflorestais (SAF). Para isto, foi promovida a recuperação ambiental em três áreas demonstrativas piloto, onde ocorreram capacitações de proprietários ou posseiros de imóveis rurais e atores chave da região.

Dentro da estratégia de capacitação foram desenvolvidas atividades de extensão rural , através da realização de 4 dias de campo sendo em três propriedades beneficiadas pelo Projeto Mata Atlântica na área do Corredor Ecológico RPPN Veracel – PARNA Pau Brasil (Dias de Campo sobre Sistemas Silvopastoris, Restauração Florestal e SAF Frutíferas) e em uma propriedade que utiliza o sistema SAF “Cacau-Cabruca”, que será beneficiária do Projeto Euroclima + em 2021. Nesses dias de campo foram ministrados ensinamentos técnicos sobre alternativas de restauração ecológica e restauração por diferentes tipos de SAF, objetivando capacitar os atores locais para a efetivação do corredor ecológico, bem como a conscientização sobre a importância da biodiversidade e a demonstração de como suas atividades podem contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a adaptação aos impactos das mudanças do clima através da abordagem da Adaptação Baseada em Ecossistemas (AbE). Os 7 dias de campo contaram com a participação de 83 pessoas, entre proprietários de áreas inseridas no corredor,

trabalhadores rurais, técnicos de entidades ligadas à agricultura familiar. Deste total de participantes tivemos uma participação de cerca de 40% de mulheres nos eventos.

Tivemos também três dias de campo sobre o tema manutenção dos sistemas de recuperação, que teve como principal objetivo transmitir as técnicas de manutenção das áreas plantadas, visto que os proprietários assinaram um termo de compromisso de manutenção dos plantios. Nestes três dias tivemos um total de 21 participantes, com foco principal nos proprietários das áreas e seus funcionários, assim tivemos nestas participações 80% de homens participando dos dias de campo sobre manutenção dos sistemas.

Como não houve atividades de plantio na área de SAF Cacau cabruca em implantação, ao invés de mais um dia de campo na mesma área visitada anteriormente, o MDPS promoveu uma oficina virtual sobre modelagem econômica do sistema SAF Cabruca, importante subsídio para o SAF Cacau, sistema agroflorestal que será implantado em 2021 através do projeto Euroclima +, contando com 17 participantes, sendo 09 mulheres.

1.1 JUSTIFICATIVA

Diante da heterogeneidade da área, onde são encontradas diversas atividades produtivas, com destaque para lavoura e pecuária, em vários níveis de desmatamento e degradação ambiental provocados pelo uso intenso da terra, consideramos as práticas de Divulgação, Conscientização e Capacitação, dentro de uma estratégia de Educação Ambiental, instrumentos fundamentais para a implementação do Corredor Ecológico entre o Parque Nacional do Pau Brasil (PNPB) e a RPPN Estação Veracel (EVC). Reconhecer a importância e incentivar a participação dos beneficiários do projeto e da sociedade como um todo nas ações de preservação da Mata Atlântica.

1.2 OBJETIVO:

Objetivo geral: Capacitar os proprietários, funcionários, amigos e vizinhos das áreas contempladas pelo projeto para (re)aplicar as técnicas implantadas e

realizar a manutenção nestas áreas, também com o intuito de promover a conscientização ambiental.

Objetivos específicos:

1. Divulgar as ações realizadas como medida AbE, destacando a importância deste tema.
2. Apresentar os conceitos básicos que sustentam o projeto: recuperação e conservação ambiental; sistemas agroflorestais; mudanças climáticas e adaptação; biodiversidade; serviços ecossistêmicos; AbE.
3. Contribuir para a consolidação do corredor ecológico através da capacitação de atores chave, incentivando a adoção de métodos de restauração ecológica como medida de Adaptação à Mudança do Clima baseada em Ecossistemas – AbE.

2 REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA

O MDPS realizou as atividades de educação ambiental e capacitação para atuar na restauração ecológica e sistemas agroflorestais e manutenção das áreas. A capacitação consistiu nos ensinamentos sobre os métodos de restauração ecológica a serem utilizados como medida de Adaptação baseada em ecossistemas (AbE), noções sobre mudanças do clima e orientação sobre a biodiversidade presente no corredor .

Equipe de mobilização, capacitação e educação ambiental:

1. Danilo Sette - Eng. Florestal palestrante, mobilizador e coordenador da consultoria. Palestrante nos temas técnicos sobre a apresentação do Projeto do Corredor Ecológico, técnicas de restauração ecológica de áreas degradadas e alternativas de recuperação ambiental via SAF (Sistemas Agroflorestais) e IPF (Integração Pastagem Floresta).
2. Gabriela M. de Fontes Silva - Eng. Ambiental e apoio técnico e palestrante. Palestrante nos temas Mudanças Climáticas e Medidas AbE

3. Ludmila Grechi - Eng. Florestal, Mestranda no tema estudo da fauna e sua presença e movimentação na área do corredor. Apoio técnico às áreas de implantação e manutenção do plantio. Palestrante nos temas Presença de Fauna na área do corredor ecológico.

4. Sueli Abad - Assistente Social, Educadora Ambiental e Mobilizadora.

3 EXTENSÃO RURAL - DIAS DE CAMPO

3.1 Participantes

Para as atividades propostas tivemos como público alvo os proprietários/posseiros, trabalhadores rurais de imóveis localizados na área corredor ecológico PARNA Pau Brasil – RPPN Veracel, incluindo os proprietários/posseiros e trabalhadores dos imóveis rurais contemplados por este projeto e também possíveis beneficiários pelos projetos parceiros Mata Atlântica ANAMMA – EUROCLIMA +, além de outros atores chave de Porto Seguro. Devido ao protocolo de segurança contra a transmissão da COVID 19, adotado em todas as ações do projeto, a partir da lista inicial elaborada para o Produto 2 (planejamento das capacitações), para cada dia de campo foram convidadas 20 pessoas. A equipe de mobilização entrou em contato com estas, informando as medidas de segurança e demais orientações, como o acesso ao local, duração, etc. Para estas pessoas foram enviados convites com o conteúdo das atividades.

3.2 RELATÓRIO DE ATIVIDADES

No total foram realizados 07 dias de campo de 4 horas de duração cada, dois em cada uma das fazendas contempladas com a implantação dos sistemas de recuperação florestal e um em uma área de SAF Cacau Cabruca.

O primeiro dia de campo ocorreu em uma propriedade onde há implantado, e já produzindo, um SAF do tipo cacau-cabruca, ilustrando modelo a ser implantado no projeto Euroclima +. Depois tivemos uma sequência de mais 3 dias de campo sobre alternativas de implantação da recuperação ambiental, sendo

contemplados os sistemas SAF Frutíferas, Sistema Silvopastoril IPF e Restauração Florestal.

Nos três Dias de Campo finais foram mostradas as atividades de manutenção dos plantios, em cada uma área demonstrativa já implantada, técnicas de manutenção das áreas (coroamento, reparo de cercas, replantio de mudas mortas, tutoramento, controle de formigas cortadeiras, etc).

3.2.1 Programação

Todas as atividades de campo seguiram uma programação básica:

08h às 09h: recepção dos participantes e apresentações;

09h às 10:30h: exposição dos conteúdos teóricos e lanche;

10:30 às 12h: visita ao local do plantio com explicação sobre as técnicas utilizadas.

3.2.2 Metodologia

Os diferentes temas propostos foram abordados através de apresentações expositivo dialogadas, seguidas de troca de saberes, experiências e reflexões sobre os mesmos.

Recursos Utilizados:

- Datashow: onde havia possibilidade de projeção e ponto com energia elétrica.
- Pôsteres/banners: locais onde o uso do data-show foi inviável.
- Cartilha elaborada pelo MDPS: Foi distribuída aos participantes, no formato impresso, com um resumo dos temas abordados, de modo a complementar o conteúdo exposto durante os dias de campo. Neste material foram indicadas outras fontes de informações adicionais e os endereços para contato com o MDPS.

3.2.3 Conteúdo Prático

Nos dias de campo foram apresentados critérios importantes para o projeto de recuperação florestal do corredor ecológico, como:

- Retirada dos fatores de degradação da área a ser recuperada;
- Manutenção de vegetação nativa presente;
- Recuperação do solo para melhorias na qualidade do plantio;
- Controle de formigas e cupins;
- Preparação do solo para plantio, incluindo abertura de berços;
- Aquisição das mudas e sementes para plantio conforme a lista das espécies a serem utilizadas;
- Cercamento das áreas em que havia presença de gado;
- Plantio das mudas e sementes de espécies nativas e frutíferas em quincôncio;
- Substituição de mudas que não se desenvolveram adequadamente;
- Coroamento;
- Controle de espécies exóticas invasoras;
- Irrigação, em caso de estiagem após o plantio;
- Atividades de manutenção: limpeza da área, preferencialmente por meio de roçadas manuais com roçadeira costal; coroamento; controle de formigas e cupins, com insumos de baixo impacto ambiental ou agroecológicos quando possível, fertilização de cobertura, replantio, manutenção das cercas, aceiros etc.

3.2.4 Conteúdo Teórico

Os seguintes temas foram trabalhados:

- Mudanças do clima: impactos, mitigação e adaptação;
- Estratégias AbE;
- A importância da recuperação ecológica ser reconhecida e planejada como medida AbE;
- Conceito de corredor ecológico - propósito e funcionalidade do corredor ecológico;
- Benefícios e relação da fauna com corredor ecológico;

- Estratégias para recuperação de áreas degradadas e de Áreas de Preservação Permanente (APP) e adequação à legislação ambiental.
- Sistemas Agroflorestais (SAF) - Sistemas Silvopastoris, SAF com árvores frutíferas e SAF cacau-cabruca.

Em todas as atividades, buscou-se destacar a importância destes métodos para a manutenção dos serviços ecossistêmicos e os benefícios e retorno econômico da implantação dos SAF's para o produtor rural, para o meio ambiente no contexto do corredor ecológico e para toda a comunidade.

3.2.5 Conhecimentos Adquiridos

A partir das apresentações, debates promovidos, bem como a visita aos locais dos plantios, os participantes dos dias de campo reconheceram a recuperação florestal através da implementação de sistemas agroflorestais como uma medida AbE, compreendendo a importância dos serviços ecossistêmicos dentro de uma estratégia para tornar a população mais resiliente aos efeitos das mudanças do clima.

Desta forma, destacamos que após a capacitação os participantes conhecem os fundamentos sobre mudanças do clima, serviços ecossistêmicos, e são capazes identificar a importância da restauração ecológica para a biodiversidade.

A capacitação também teve resultados na formação de possíveis atores locais, que poderão aplicar algumas técnicas de restauração florestal para a regularização ambiental de pequenas propriedades rurais, e implementar SAF's para uso sustentável destas áreas.

Além disso, a apresentação sobre a fauna presente no futuro corredor ecológico possibilitou a conscientização sobre a proteção destas espécies e a importância da preservação do meio ambiente.

4 PROMOÇÃO DE UMA OFICINA VIRTUAL SOBRE O SAF CACAU CABRUCÁ

O MDPS realizou uma oficina virtual que tratou sobre modelagens econômicas do sistema cacau cabruca, no intuito de apresentar e debater os resultados sobre esse sistema e refletir sobre sua aplicabilidade na Costa do Descobrimento e no Extremo Sul da Bahia. Nesta oficina tivemos uma participação de cerca de 40 pessoas sendo 50% do sexo feminino, mostrando o envolvimento feminino nas atividades rurais da região.

Para isto, foi identificado o público interessado em restauração envolvendo: agricultores beneficiários da medida de adaptação à mudança do clima – AbE de recuperação de margens do Rio Buranhém em Porto Seguro, assim como extensionistas e organizações da sociedade civil que trabalham com ações de restauração na Mata Atlântica.

O evento virtual teve a seguinte programação:

HORÁRIO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
14:00h	Apresentação inicial	Recepção dos participantes, apresentação das regras de participação, da programação do evento
14:10h	Apresentações e debate sobre o retorno econômico do cacau cabruca	
	<i>Metodologia da modelagem econômica e resultados do sistema agroflorestal cacau cabruca no Sul da Bahia</i> Grazielle Cardoso - Instituto Arapyáú	
14:30h	<i>Aspectos do sistema produtivo cacau cabruca e tendências de mercado do cacau</i> Eduardo Sampaio – Cocoa Action	
14:45h	<i>Aspectos florestais e ambientais do sistema cacau cabruca</i> Daniel Piotto – Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB	
15:00h	Roda de conversa com os participantes	
16:00h	Encerramento	

A oficina foi realizada pela plataforma Google Meet e através desta ferramenta virtual foram apresentados e discutidos os temas apresentados na tabela acima, envolvendo principalmente os aspectos econômicos do SAF cacau cabruca.

Conhecimentos adquiridos

Houve uma grande interação dos palestrantes com os participantes presentes, onde foram pontuados:

- Formas de viabilidade e manutenção do sistema;
- Necessidade de investimento no manejo do sistema;
- Análise de cenários econômicos para a agricultura familiar,
- Levantamento de espécies para consórcio em SAFs;
- Retorno financeiro e tempo de amortização do investimento apresentadas no quesito “financeiro”;
- Recomendações para adesão dos produtores às diferentes estratégias de recuperação ambiental apresentadas.

A troca de experiências entre produtores rurais durante as palestras foi atendida, onde apresentaram ideias e opiniões sobre os assuntos abordados.

5 RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO, CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Os dias de campo e a oficina virtual ocorreram nas datas apresentadas na Tabela 1, perfazendo um total de 30 horas.

Tabela 1 - Relação dos dias de campo e manutenção das áreas reflorestadas

Dias de campo - palestras			
Dia	Local	Participantes	Resultados
23/10/2020 Dia de Campo SAF Cacau Cabruca	Fazenda Arerá	17 participantes	Foram apresentados e discutidos os temas centrais do projeto, em seguida foi feita uma visita ao SAF cacau já implantado pelo proprietário e produzindo, onde os participantes puderam

			conhecer e observar as características desse sistema, bem como elucidar questões mais práticas sobre os benefícios econômicos, sociais e ambientais.
29/10/2020 Dia de Campo Sistema Silvipastoril IPF	Casa da Fazenda Tatuí	16 participantes	A parte teórica foi desenvolvida em uma casa na própria fazenda.
30/10/2020 Dia de Campo SAF Frutíferas	Padaria Nova Onda (Vale Verde) + Fazenda dois de Ouro	15 participantes	Buscando maior acessibilidade e adesão às capacitações, o local de encontro deste dia de campo foi uma padaria, na vila rural de Vale Verde. Neste local, foram apresentados e discutidos os temas centrais do projeto. As apresentações instigaram a curiosidade de algumas pessoas, que assistiram parcialmente e também receberam material didático. Após as apresentações e lanche, os convidados deslocaram-se para a propriedade rural, onde foi feita uma visita ao plantio do SAF frutíferas e demonstradas as técnicas e espécies utilizadas.
06/11/2020 Dia de Campo Restauração Florestal	Fazenda Tatuí	14 participantes	Neste local, optou-se em utilizar álbum seriado elaborados com os conteúdos teóricos, da mesma forma que nos outros dias de campo,

			foram apresentados e discutidos os temas centrais do projeto. Em seguida foi feita uma visita ao local do plantio para Restauração Florestal.
Dias de Campo - Manutenção das áreas reflorestadas			
Dia	Local	Participantes	Resultados
17/11/2020	Fazenda Tatuí	8	Sistema Silvipastoril
18/11/2020	Faz. Dois de Ouros	7	SAF Frutíferas
19/11/2020	Fazenda Vista Linda	6	Restauração Florestal



Foto 01 – Dia de Campo SAF Cacau – fazenda Arerá – 23/10/2020

Durante a realização dos dias de campo e das atividades relacionadas contamos com uma boa participação dos proprietários envolvidos no projeto, além de pessoas convidadas de organizações independentes ou que possuam

afinidade com os assuntos abordados. Ao total, participaram cerca de 83 pessoas.



Foto 02 – Dia de Campo Sistema Silvipastoril – Fazenda Tatuí – 29/10/2020



Foto 03 – Dia de Campo Sistema Silvopastoril– Fazenda tatuí – 29/10/2020

Durante vários dias houve chuva abundante, o que causou a ausência de alguns dos convidados. A participação foi principalmente dos proprietários das terras, funcionários e funcionárias, sendo mais representativo na participação o público masculino, porém com participação marcante do público feminino representada por funcionárias das fazendas, mulheres do Instituto Mãe Terra e Secretaria de Meio Ambiente de Porto Seguro.

Foram obtidos resultados positivos sobre a participação e interação dos convidados com os palestrantes, havendo questionamentos e opiniões sobre o assunto.



Foto 04 – Dia de Campo SAF Frutíferas – Parte prática na Faz. Dois de Ouros
– 30/10/2020



Foto 5 – Dia de Campo SAF Frutíferas – Parte teórica – Vale Verde – Padaria Nova Onda – 30/10/2020



Foto 06 – Dia de Campo Restauração Florestal – Faz. Tatuí – 06/11/2020

6 MEDIDAS DE PREVENÇÃO À DISSEMINAÇÃO DO CORONAVÍRUS

Durante as atividades presenciais foi seguido rigorosamente o protocolo de prevenção contra a COVID-19 (Anexo 6), tendo como ações:

- Orientações iniciais para higiene pessoal;
- Uso de máscaras por todos os participantes e envolvidos;
- Fornecimento de máscaras extras;
- Disponibilização de local para lavagem de mãos com água e sabão;
- Disponibilização de álcool em gel 70%;
- Manutenção da distância social;
- Apresentações utilizando máscara do tipo “face shield”;
- Oferta de lanche e água em recipientes descartáveis e individuais.



Foto 07 – Dia de Campo Restauração Florestal – Manutenção dos plantios – Faz. Vista Linda – 19/11/2020

7 LIÇÕES APRENDIDAS

As capacitações e interações promovidas proporcionaram maior envolvimento e sensibilização sobre o futuro do corredor ecológico e medidas conjuntas que podem ser incentivadas para a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos.

Além disso, o fato das áreas demonstrativas se localizarem próximo ao rio Buranhém, permitiu a sensibilização sobre a necessidade de adoção de boas práticas, bem como a recuperação de áreas degradadas nas margens do rio. Nesse sentido, também despertou-se a curiosidade sobre a segurança hídrica local e regional frente aos cenários de mudança do clima.

Desta forma, entendemos que os participantes foram motivados a agir, dentro de suas áreas de atuação (produtores, ONGs, gestão pública, comitês, associações) a disseminar e aplicar os conhecimentos adquiridos em prol da restauração ecológica e da adaptação às mudanças do clima.

8 CONCLUSÕES

As capacitações foram realizadas dentro do previsto e apesar do período de pandemia na região, a participação foi acima do esperado, sendo que todos os dias de campo, visitas, contatos com proprietários e funcionários das fazendas foram realizados tomando os devidos cuidados. Foi possível capacitar os participantes através de compartilhamento de conhecimentos e experiências entre todos os envolvidos levando informações que serão de grande valia para que os atores locais possam replicar as ações desenvolvidas nas áreas demonstrativas e compreender a importância para proteção de áreas degradadas, além de apresentar os conceitos básicos que fundamentam o projeto.

Porto Seguro, 28 de Novembro de 2020

Danilo Sette de Almeida
Engenheiro Florestal, M.Sc.
MDPS – Movimento de Defesa de Porto Seguro
Contatos: (073) 9.9829.7438 (ZAP Vivo)
daniлоsette@yahoo.com.br